

Press release

## Insolvências em Portugal caem 14% em 2017

- **Registaram-se 3.100 insolvências em Portugal em 2017, menos 14% do que no período homólogo**
- **As empresas insolventes totalizavam um volume de negócios superior a 1,7 mil milhões de euros, empregavam cerca de 20 mil postos de trabalho, e registavam 570 milhões de euros de créditos a fornecedores**
- **A maioria dos casos de insolvência são microempresas do setor dos serviços**
- **39.842 novas empresas foram constituídas, menos 0,3% que em 2016**

**Lisboa, 28 de fevereiro de 2018** – O número de empresas insolventes em Portugal no ano 2017 foi de 3.100, diminuindo em 14% face a 2016, informa a COSEC, seguradora líder nos ramos do seguro de créditos e caução, no seu estudo “**COSEC Dinâmica Empresarial**”.

Segundo a COSEC, o encerramento destas empresas no ano de 2017 equivale a uma perda potencial de cerca de 20 mil postos de trabalho e a um volume de negócios de mais de 1,7 mil milhões de euros.

O estudo conclui também que, em 2017, **527 empresas solicitaram a integração no Processo Especial de Revitalização (PER), menos 31% que em 2016**. Para aperfeiçoar e tornar mais eficientes os procedimentos de revitalização e insolvência das empresas, no âmbito do Programa Capitalizar, o Governo aprovou o Decreto-Lei n.º 79/2017, de 30 de junho de 2017, com um conjunto de alterações ao Código das Sociedades Comerciais e ao Código da Insolvência e Recuperação de Empresas (CIRE). A principal alteração deste diploma consiste na restrição da aplicação do PER apenas a empresas, e conseqüente criação do Processo Especial para Acordo de Pagamento (PEAP), um processo de revitalização destinado às restantes entidades. Temos assim, no ano 2017, um registo de 27 PEAP.

A administração da COSEC confirma que “os resultados desta análise confirmam o momento positivo da economia portuguesa, evidenciado também pelos recentes dados macroeconómicos nacionais publicados.”

### **Microempresas continuam a ser as mais afetadas**

As microempresas continuam a representar a maioria dos casos de insolvência, com uma quota de 67%. O setor dos serviços continua a liderar o número de insolvências, registando 710. Seguem-se os setores da construção, com um total de 619 empresas insolventes, e do retalho, com 484.

A categoria de Empresário em Nome Individual (ENI) registou, em 2017, 15% do total do número de insolvências em Portugal.

No que toca à distribuição geográfica, os distritos que registaram maior número de insolvências foram os mesmos que em 2016: Porto apresenta o maior número (740) seguido de Lisboa (708) e Braga (298). Os distritos de Bragança e Beja continuaram a registar o menor número de insolvências, com um total de 15 e 13 casos registados, respetivamente.

Quanto à constituição de empresas, continuaram na liderança os setores dos serviços (16.385), construção (10.173) e retalho (3.441). Lisboa (13.220), Porto (6.959) e Braga (2.843) mantiveram-se como os distritos onde se registaram mais novas empresas.

79% dos casos de pedido de PER foram solicitados por micro ou pequenas empresas. Os setores que registaram o maior número de pedidos de acesso ao Processo Especial de Revitalização, destacam-se os setores da construção (137 empresas), serviços (93) e agroalimentar (64).

### **Impactos económicos**

De acordo com os dados do último balanço disponibilizado pelas empresas, observou-se no processo de insolvência um potencial impacto negativo sobre cerca de 20 mil postos de trabalho, a par dos créditos a fornecedores em risco de 570 milhões de euros.

As micro e pequenas empresas representam 76% dos empregos e 63% dos créditos a fornecedores, o que reflete uma maior vulnerabilidade face aos desafios do mercado.

As empresas que apresentaram insolvência em 2017 representavam, no total e de acordo com o último balanço disponível, um volume de negócios superior a 1,7 mil milhões de euros.

### **Globalmente: menos ocorrências, falências maiores**

A nível global, a tendência decrescente nas insolvências dos negócios abrandou em 2017 (+1%), conclusão do estudo [Insolvencies: Fewer Cases, Bigger Crashes](#), elaborado pela Euler Hermes, acionista da COSEC. Isto deveu-se à recuperação económica que se começa a sentir na Ásia e às vigentes dificuldades que atravessam alguns mercados emergentes (com destaque para a Rússia e o Brasil).

Em 2018, a recuperação económica deverá beneficiar as empresas (-1%). Na maioria dos países, o número e dimensão das insolvências deverão diminuir – ou, pelo menos, estabilizar. Esta tendência será evidente sobretudo em economias avançadas, tais como a dos EUA.

No entanto, as insolvências continuarão acima do nível de 2007 em quase metade dos países, particularmente na Europa.

Embora se espere que a frequência das insolvências diminua em 2018, nem todas as empresas sairão beneficiadas da mesma forma.



No que toca às grandes insolvências – de empresas com um volume de negócios superior a 50 milhões de Euros – notou-se uma tendência ascendente em termos mundiais no seu número ao longo de 2017. O número de grandes insolvências aumentou em 57 casos em 2017, face a 2016, com um total de 321 empresas a apresentarem falência, e um volume de negócios cumulativo de cerca 104 mil milhões de Euros.

### **Sobre a COSEC**

A COSEC é a seguradora líder em Portugal nos ramos do seguro de créditos e caução, oferecendo as melhores soluções para apoio à gestão e controlo de créditos, bem como garantias de seguro caução, sendo ainda responsável, por conta do Estado Português, pela cobertura e gestão dos riscos de crédito, caução e investimento para países de risco político. A COSEC é uma empresa de capitais privados divididos equitativamente pelo Banco BPI ([www.bpi.pt](http://www.bpi.pt)), o quarto maior Banco Português, e pela Euler Hermes ([www.eulerhermes.com](http://www.eulerhermes.com)), líder mundial em seguro de créditos.

Para saber mais informações consulte o site [www.cosec.pt](http://www.cosec.pt). e acompanhe a COSEC no LinkedIn e Twitter: [@COSECseguroCred](https://twitter.com/COSECseguroCred)